A LUZ COMO CONVITE A DESCOBRIR

[1]Adrieli Regina Bandeira Bertei[1]

Instituição: Escola Municipal de Educação Infantil Pedacinho de Gente

Modalidade: Relato de Experiência

Eixo Temático: Ciências da Natureza e suas Tecnologias; Linguagem e suas Tecnologias;

1. Introdução:

Em consonância com o Plano de Ação da EMEI Pedacinho de Gente para o ano de 2026, cuja finalidade é "Educação que respeita, acolhimento que transforma", tendo como tema "Extraordinário Cotidiano" e lema "Por uma infância respeitada, vivida e valorizada", esta prática nasce da compreensão de que os bebês são sujeitos curiosos, competentes e capazes de construir conhecimentos desde os primeiros meses de vida.

Antes mesmo da linguagem oral, os bebês comunicam-se pelo olhar, pelos gestos, pelos movimentos, pelos balbucios, pelas descobertas e pelas interações que estabelecem com tudo aquilo que os cerca. Como aponta Falk (2016), no berçário não se ensina, se oferece. Reconhecer essas linguagens significa acreditar em sua competência, e como educadores precisamos organizar contextos que potencializam investigações, ou seja, o papel do educador é oferecer um ambiente rico e seguro. O respeito ao ritmo do bebê, ao seu tempo de pegar, soltar, levar à boca e voltar a olhar é o que garante uma aprendizagem sem pressa e sem interrupções, base para a construção da autonomia e da confiança.

Assim, reconhecemos a infância como um tempo de direitos, de descobertas e de experiências sensíveis, em que as interações, as brincadeiras e a qualidade dos ambientes assumem papel essencial no desenvolvimento integral. Ao inspiramo-nos em concepções contemporâneas da Educação Infantil que reconhecem o ambiente como terceiro educador, compreendemos que os espaços não são neutros, eles comunicam intenções, despertam curiosidades, provocam investigações e tornam-se participantes ativos dos processos de aprendizagem.

Essa compreensão também exige um novo olhar para o papel do educador. Conforme destaca Filho (2024, p. 150), "os profissionais que trabalham com os bebês nas instituições de Educação Infantil devem alfabetizar-se nas diferentes linguagens das crianças pequenas, buscando entendê-las e, de certo modo, ouvi-las." É nessa escuta sensível que o professor organiza contextos investigativos capazes de responder aos interesses manifestados pelas crianças, respeitando seus tempos, suas escolhas e seus modos singulares de conhecer o mundo. Muito além de ouvir palavras, escutar é uma postura ética diante da infância, significa observar atentamente seus gestos, seus silêncios, seus tempos, seus movimentos e suas escolhas, as reconhecendo como valiosas ferramentas para produzir encantamento no dia-a-dia escolar.

Como afirma Filho (2024, p. 54),

[1] Professora de Educação Infantil na Escola Municipal de Educação Infantil Pedacinho de Gente – Ajuricaba/RS

> "temos que construir um projeto de boniteza pedagógica, pois são as relações e interações sociais que tornam o projeto pedagógico mais bonito, e sendo bonito está aberto ao possível. Estando aberto ao possível será mais afetivo, e sendo mais afetivo terá mais efeito. O afeto tem efeito!"

Foi nesse contexto que nasceu a proposta "A Luz como Convite a Descobrir". A prática teve como elemento central a mesa de luz, compreendida não apenas como um recurso tecnológico, mas como uma linguagem estética capaz de transformar o ambiente e potencializar as investigações infantis. Um copo, uma folha, uma tampinha, quando iluminados, tornam-se extraordinários. A sala foi cuidadosamente preparada, reduzindo-se a luminosidade para que a luz se tornasse protagonista, valorizando os efeitos dela sobre diferentes materialidades e o ambiente convidasse ao silêncio, à calma e à investigação lenta, respeitando o tempo de exploração de cada bebê.

Mais do que oferecer materiais diferenciados, a proposta buscou construir um ambiente que despertasse o encantamento. Um espaço em que a luz não fosse apenas um recurso visual, mas uma linguagem capaz de transformar objetos cotidianos em possibilidades infinitas de investigação. Nesse cenário, cada descoberta era acolhida como uma produção legítima da criança, fortalecendo sua autonomia, sua capacidade investigativa, sua imaginação e sua confiança para explorar.

2. Procedimentos Metodológico:

A incidência da luz transformava continuamente os materiais, revelando novas cores, desenhos, projeções e contrastes. Objetos simples ganhavam novos significados quando observados sob diferentes perspectivas. Sendo assim, a proposta foi desenvolvida em diferentes momentos, onde juntamente com a luz eram dispostas materialidades diversas, mas combinados, para uma exploração aberta.

1ª exploração: A prática foi desenvolvida na sala referência, com iluminação reduzida e o uso de lanternas, blocos translúcidos, objetos vazados e animais de brinquedo, organizados de forma acessível e convidativa para despertar a curiosidade e a livre investigação dos bebês. A luz transformou os materiais já conhecidos em novas possibilidades de descoberta, permitindo a exploração de sombras, transparências, formas e diferentes perspectivas. Os animais encontrados em meio a exploração oportunizavam o diálogo entre os pares e adultos: quem é? como ele faz?, instigando a linguagem oral através da observação e imitação.

2ª exploração: A vivência ocorreu na sala referência, com pouca incidência de luz natural, assim o ambiente foi suavemente iluminado pela mesa de luz, e sobre ela, cones vazados e ramos de chás aromáticos, em uma experiência que envolveu luz, sombra, formas, texturas e aromas. Com curiosidade, tocaram, cheiraram, observaram, retiraram e colocaram os ramos dentro dos cones, percebendo como a luz atravessava os espaços e transformava os materiais diante de seus olhos. O aroma envolveu o momento de exploração, onde com as pontas dos pequenos dedinho, despedaçaram com cuidado os chás ofertados para que coubessem nos cones.

3ª exploração: A proposta consistiu na exploração de madeiras de diferentes tamanhos e formatos sobre a mesa de luz, organizada na sala referência com iluminação reduzida em um ambiente cuidadosamente preparado para despertar a curiosidade e a investigação dos bebês. A incidência da luz valorizou as formas, os contornos, as sombras e os volumes das peças, convidando as crianças a manipular, empilhar, comparar e criar diferentes composições.

Cada material foi escolhido por suas possibilidades investigativas, permitindo que os bebês estabelecessem relações entre luz e sombra, transparência e opacidade, cheios e vazios, formas, texturas, temperaturas, aromas, volumes e movimentos.

Durante as experiências, o professor atuou como mediador sensível, organizando o ambiente, observando atentamente as iniciativas dos bebês, incentivando novas descobertas e respeitando o tempo e as

formas de exploração de cada um. Como aprendizagem, observaram-se avanços na coordenação motora, na percepção visual e espacial, na capacidade de investigação, na resolução de pequenos desafios, na autonomia e nas interações, evidenciando o protagonismo infantil em um ambiente que favoreceu além do encantamento, a construção de conhecimentos por meio da experimentação.

3. Resultados e Discussões

A proposta "A Luz como Convite a Descobrir" possibilitou aprendizagens significativas aos bebês, evidenciando que o encantamento, a curiosidade e o respeito aos diferentes tempos são potentes caminhos para aprender na primeira infância. O maior resultado observado foi o encantamento: o extraordinário cotidiano, onde as pequenas interações com o meio tornam-se espaço para descoberta.



Sob a luz, materiais simples ganharam novas formas, cores, sombras e possibilidades, despertando olhares atentos, gestos de surpresa e o desejo de explorar repetidas vezes. A mesa de luz revelou-se uma potente linguagem estética e investigativa, articulando especialmente os Campos de Experiência "Traços, sons, cores e formas" e "Espaços, tempos, quantidades, relações e transformações", ao proporcionar investigações envolvendo cores, formas, transparências, sombras, contornos, tamanhos, texturas, dentro e fora, cheio e vazio, claro e escuro, aproximações, distâncias e transformações provocadas pela luz.



Ao tocar, observar, comparar, empilhar, encaixar, aproximar e afastar os diferentes materiais, os bebês ampliaram sua percepção visual e sensorial, a coordenação motora, a autonomia, a criatividade e a capacidade de estabelecer relações e construir pequenas hipóteses. Cada bebê encontrou maneiras singulares de interagir com os mesmos materiais, demonstrando que, quando o ambiente acolhe, provoca e oferece possibilidades, a criança assume seu lugar de protagonista, pesquisadora e construtora de suas próprias descobertas.

4. Conclusão

O projeto "A Luz como Convite a Descobrir" reafirmou a potência do simples na educação infantil que torna-se extraordinário quando se tem intencionalidade e escuta. Investir em espaços que acolhem a exploração multissensorial e respeitar o tempo e a linguagem dos bebês, revelou-se caminho para a autonomia, a curiosidade e o encantamento.

Conclui-se, portanto, que garantir o direito de brincar, explorar e se encantar é compromisso ético e político da Educação Infantil. Fica o compromisso em continuar a oferecer uma infância iluminada, onde cada descoberta seja respeitada e celebrada e que continuemos nos lembrando que educar na primeira infância é, antes de tudo, cultivar a beleza, o cuidado e a esperança no futuro que começa agora, com cada criança.



5. Referências

FALK, Judit. Educar os três primeiros anos: a experiência de Lóczy. Tradução de Suely Amaral Mello. 3. ed. Campinas, SP: Autores Associados, 2016.

FILHO, Altino José Martins, organizador. Criança Pede Respeito: Docência na Educação Infantil. 5ª edição - Tubarão/SC: Copiart, 2024.